



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DESCONSTRUINDO O RACISMO E PROMOVENDO A IGUALDADE NA ESCOLA

Aline Vitória Alves da Silva;
Emelyne Duarte Sales;
Jessiane Bezerra Gomes;
Marcos Vinícius Pereira da Cruz;
Raiane dos Santos Silva;
Ana Cristina Silva Daxenberger;
Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho;
Nathali Gomes da Silva

Programa de Apoio às Licenciaturas - Prolicen

CCA - Centro de Ciências Agrárias Campus II - Areia

INTRODUÇÃO

As questões raciais no Brasil têm raízes profundas e históricas, impactando diversos aspectos da sociedade, incluindo a educação. Desde o período colonial, a escravidão e a marginalização de povos indígenas e africanos criaram bases para uma sociedade marcada por desigualdades raciais. Mesmo após a abolição da escravatura em 1888, a falta de políticas de inclusão e reparação perpetuou a exclusão social dessas populações.

Para combater essas desigualdades, foram implementadas as Leis 10.639/03 e 11.645/08 que vão exigir o "estabelecimento da obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira e indígena e suas contribuições para a cultura brasileira nas redes de ensino pública e particulares, do ensino fundamental ao ensino médio" (Brasil, 2008).

Sendo assim, este resumo tem como objetivo apresentar as atividades e ações realizadas durante o ano de 2024 no projeto "Formação docente na perspectiva da educação das relações étnico-raciais: contribuindo para a discussão dos aspectos exigidas pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008" que foi aprovado no edital nº 27/2023 - PRG - CPPA, o qual se trata da seleção de projetos do PROLICEN - Programa de Apoio às Licenciaturas.

O projeto está em andamento no Campus II da UFPB e tem como principais objetivos aprimorar a formação inicial dos cursos de Licenciatura, além de promover ações que contribuem para educação antirracista nas escolas públicas do município de Areia-PB. Essa iniciativa busca integrar docentes da universidade, estudantes e professores da educação básica, incentivando o desenvolvimento de atividades conjuntas e fortalecendo a relação entre universidade e escola.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de prática com análise qualitativa de dados oriundos das atividades realizadas no ano de 2024 no Prolicen intitulado anteriormente.

Os procedimentos de coleta de dados consistem nas diversas atividades que foram desenvolvidas durante a vigência do projeto em diferentes momentos. Em uma primeira etapa foram realizados en-

contos formativos por meio de discussões de literaturas, buscando ampliação dos conhecimentos dos participantes sobre a temática das relações étnico-raciais e o contato com 3 escolas estaduais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Para tanto, houve a realização de entrevistas com roteiro semi estruturado com a gestão escolar e os professores, identificando-se o perfil das escolas. Posteriormente, nas escolas parceiras, ocorreu a realização de mostras de perfis biográficos de personalidades indígenas e negras que contribuíram com país. Ainda nessa etapa, houve a aplicação de sequências didáticas desenvolvidas pelos membros do projeto, com caráter interdisciplinaridade com abordagem de ensino antirracista e o ensino de ciências, promovendo assim uma prática docente inovadora, sobretudo, porque nesse campo há poucas produções didáticas e acadêmicas sobre o ensino de ciências na perspectiva antirracista.

Em uma segunda etapa houve a atualização do perfil do Instagram do projeto, (@id.afrobraprojeto), com postagens semanais de conteúdo decolonial.

Também ocorreram, ao longo do projeto, publicações de artigos na coluna Brasil de Fato, na revista científica Ensaios Pedagógicos, no boletim da biblioteca do Centro de Ciências Agrárias da UFPB e três apresentações de artigos no XI Colóquio Internacional de Políticas Curriculares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No perfil das escolas notou-se que os professores das três escolas declararam que não possuíam uma formação inicial e continuada efetiva, quando o tema é educação para as relações étnico-raciais. Constatou-se um distanciamento da gestão sobre a temática. O que nos permite afirmar a necessidade de formação continuada docente.

Sobre a importância de divulgar as atividades do projeto e produzir conteúdo decolonial, usou-se o Instagram (Figura 1) (@id.afrobraprojeto) com bom engajamento social.

A mostra sobre as personalidades indígenas (figura 2) foi observada como excelente ferramenta em busca da valorização dos povos indígenas, visto que foi possível desmistificar o estereótipo imposto aos povos originários. No entanto, ao questionarmos os educandos uma palavra que definisse os indígenas, ainda haviam muitos adjetivos genéricos, como: natureza, cultura, guerreiros, deixando claro que esses estereótipos são a construção de uma sociedade racista fruto de um processo colonizador. Sobre as sequências didáticas envolvendo a temática antirracista, todas foram articuladas com as áreas de Ciências e Biologia, nas quais tiveram os temas centrados em genética, evolução e a problematização do fato da ciência, em alguns momentos ter oferecido respaldo para o racismo (Leite, 1979). Na primeira escola, foram trabalhadas a melanina e como a quantidade desse pigmento afeta a vivência das pessoas (Figura 3A e Figura 3B). Na segunda escola, foi aplicada a sequência didática intitulada “Raça, Darwinismo Social e Eugenia”, na qual buscou-se desenvolver uma abordagem interdisciplinar sobre o racismo na sociedade (Figura 3C e 3D). Na terceira escola, foi feita a prática sobre “A evolução humana como ferramenta para o reconhecimento da diversidade e ressignificação cultural indígena/negra”, que buscou apresentar uma atuação abrangente sobre o desenvolvimento do racismo e sua profunda inserção na sociedade (Figura 3E). As sequências se mostraram fundamentais ao promover

uma aprendizagem crítica e contextualizada, permitindo que os estudantes compreendessem como a ciência pode ser usada tanto para perpetuar quanto para combater o racismo.

Figura 3 – Sequências didáticas na escola - campo



Fonte: Acervo do projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leis abordadas no projeto evidenciam a necessidade da construção de práticas antirracistas, considerando a educação como essencial para o respeito à diversidade. Nesse sentido, o Prolicen tem sido de grande importância, tendo em vista seu compromisso com o currículo formativo, por proporcionar aos licenciandos diferentes vivências e estudos teórico-prático de maneira a compreender a realidade e enfrentar o racismo no ambiente escolar.

Nesse espaço de discussão étnico-racial, vislumbramos novas perspectivas para a desconstrução de currículos eurocêntricos e colonizadores, principalmente, nas ciências biológicas, sobre o qual o contato com a educação étnico-racial ainda é pouca no currículo do licenciando. Nesse sentido, o projeto também abre espaços para o pensar, e o fazer docente das práticas inclusivas e antirracistas, voltadas principalmente no ensino de ciências e biologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União.

BRASIL. Lei nº. 11.645 de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União.

LEITE, D. M. O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia. 3. ed. Pioneira: São Paulo, 1979